

Nº 103

A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO E A RECOMPENSA APÓS A MORTE

QUAL ERA O PÚBLICO ALVO DESTA PALAVRA?

Esta parábola foi dirigida especialmente aos fariseus.

Lucas 15:2 - E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

Lucas 16:14 - E os fariseus, que eram avaros, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele.

Lembrando as Crenças dos fariseus

Criam na imortalidade da alma, que haveria de reencarnar-se e também na existência do espírito, criam nas recompensas e castigos na vida futura, de acordo com o modo de viver neste mundo, que as almas dos ímpios eram lançadas em prisão eterna, enquanto que as dos justos, revivendo iam habitar em outros corpos.

Flávio Josefo – historiador do primeiro século era um fariseu, em seus escritos ele fala sobre suas crenças e suas políticas. Livro: Antiguidades Judaicas 17, 2, 4; § 42.

Flávio Josefo



A palavra "fariseu" significa separado. Os fariseus, em termos religiosos, aspiravam um rigor e uma pureza absoluta, especialmente em matéria de liturgia.

Sua oposição ferrenha ao Cristianismo

Aos fariseus, *rendeu-lhes* através dos tempos uma figura de fanáticos e hipócritas que apenas manipulavam as leis para seus interesses. Em seus

ensinos davam grande importância associar os ensinamentos das Escrituras com as tradições dos pais.

Escola teológica dos fariseus

Duas escolas de interpretação religiosa se desenvolveram no seio dos perushim (SEPARADOS) e se tornaram famosas: a escola de Hillel e a escola de Shammai; que eram grandes pensadores judeus.



No entanto os "perushim" (fariseus – separados) eram uma seita de grande influência em Israel devido ao ensino religioso e político.

Aceitavam a Torá escrita e as tradições da Torá oral, (ensinos rabínicos paralelos de interpretação da toráh).



Acreditavam na unicidade do Criador, na ressurreição dos mortos, em anjos e demônios, no julgamento futuro e na vinda do rei Messias.

Nota: O problema dos fariseus era colocar as tradições defendidas por seus filósofos (Hillel, Shammai) e outros, em igualdade com as Escrituras Sagradas. E suas crenças eles a tinham como verdades absolutas e inquestionáveis.

Método praticado por Jesus na repreensão dos fariseus

Nada que Jesus os ensinasse eles aceitariam, devido o orgulho. Por isso Jesus apresentou as fragilidades e incoerências teológicas defendidas por eles, **dentro da própria teologia deles.**

Jesus jamais ensinou que existem almas imortais que saem do corpo depois da morte nem que existe um lugar de tormento para os maus denominado de inferno. Essas ideias vinham das tradições de seus rabinos, mas, não se encontravam nas Escrituras.

Por isso Jesus falou na linguagem deles, montando uma parábola baseado na crença que defendiam e apresentando-lhes lições de quanto eles estavam distantes de Deus por sua presunção e falta de amor ao próximo.

Considerações sobre a palavra Hades

Hades” termo grego usado na parábola

Lucas 16:19-23— Ora, havia **um homem rico**, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também **um certo mendigo, chamado Lázaro**, que jazia, cheio de chagas, à porta daquele; E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambe-lhe as chagas. E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu, também, o rico, e foi sepultado. **E no Hades** ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio...

Verso 28 - Pois tenho **cinco irmãos**, para que lhes dê testemunho; a fim de que não venham, também, **para este lugar de tormento.**

Jesus não acreditava e nem ensinava sobre o hades

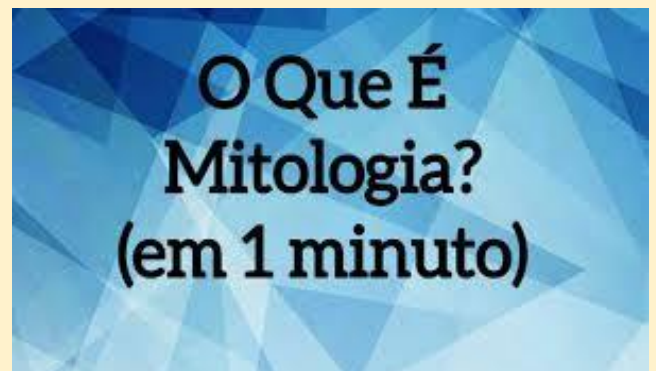
Hades na mitologia grega significa: deus do mundo subterrâneo da mitologia grega (ou Plutão, na mitologia romana), filho de Cronos e Réia, irmão de Zeus, Héstia, Demeter, Hera e Poseidon.



Era casado com Perséfone (Cora para os romanos), que raptou do mundo superior, para ter como sua rainha.

Este mito ficou muito conhecido como o rapto de Cora. Ele a traiu duas vezes, uma quando teve um caso com a ninfa do Cócito e também quando se apaixonou por Leuce, filha do Oceano. Hades e Cérberus. **Hades dominava o reino dos mortos, um lugar onde só imperava a tristeza.** Conseguiu esse domínio através de uma luta contra os titãs, que Poseidon, Zeus e ele venceram. Assim Poseidon ficou com o domínio dos mares, Zeus ficou com o céu e a Terra e **Hades com o domínio das profundezas.**

Sobre a palavra mitológica “hades”



A **Mitologia** é o estudo de mitos, lendas e a interpretação dos mesmos em alguma cultura. **Mitos são histórias populares ou religiosas complexas**, com vários pontos-de-vista, das pessoas que viviam na época em que os mitos foram criados. Normalmente é uma narrativa, na qual se usa a linguagem simbólica, e que busca retratar e descrever a origem e suposições de alguma cultura, explicar a criação do mundo, do universo, ou qualquer assunto de difícil explicação.

O cristianismo não adota mitos

Os mitos geralmente retratam o mundo como ele era antes de o conhecermos. O tempo, o lugar e os

personagens sobrenaturais e divindades fizeram com que muitos mitos tivessem um cunho religioso, sendo que em algumas religiões restam alguns resquícios mitológicos.

Explicações teológicas sobre “Hades”

O respeitado teólogo reformado Herman Bavinck, faz uma contundente observação sobre a mudança no uso da palavra inferno em sua obra de referência. Ele afirma que "a palavra “Hades” gradualmente mudou seu significado. A afirmação de que Cristo desceu ao Hades só podia surgir numa época em que essa palavra ainda tinha o sentido de 'mundo depois da morte' em geral e ainda não tinha adquirido o sentido de 'inferno', pois a ideia de que Cristo desceu ao lugar de tormento, ao inferno real, em nenhum lugar é encontrada na Escritura e também não ocorre nos escritos cristãos mais antigos. Essa mudança de significado sofrida pela palavra 'Hades', entretanto, e que foi preparada aqui e ali no Antigo e no Novo Testamentos (e.g., Is 14.11; Lc 10.15; 16.23) continuou na literatura eclesiástica posterior e cada vez mais levou à identificação de Hades com Geena (inferno, lugar de tormento)."

Sentido etimológico da palavra inferno

O Webster's Third New International Dictionary diz: Devido ao entendimento atual da palavra inferno (Latim Infernus) é que ela constitui uma maneira tão infeliz de verter estas palavras bíblicas originais. A palavra inferno não transmitia assim, originalmente, nenhuma ideia de calor ou de tormento, mas simplesmente de um lugar coberto ou oculto (de... helan, esconder).

Popularização da crença em um inferno

É atribuído a Dante Alighieri, em sua obra clássica A Divina Comédia, a popularização do conceito de inferno como local de fogo onde os demônios atormentam as almas condenadas.

Dante Alighieri



Essa visão veio a se tornar a ideia popular entre cristãos e não cristãos de como é o inferno. Essa ideia de inferno como sendo o reino do Diabo foi popularizada pela obra de Dante Alighieri, Divina Comédia [confira também Inferno (Divina Comédia)], onde o nono círculo, o mais profundo é onde está Satanás atormentando os piores pecadores, em sua visão.

Não há recompensa imediata após a morte

O pedido do ladrão:

Lucas 23:42 - E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, **quando vieres** em teu reino.

Nota: Até o ladrão acreditava que a recompensa será por ocasião da volta do Senhor Jesus; e não após a morte



Lucas 23:43 – E disse-lhe Jesus: Em verdade **te digo hoje**, que estarás comigo no Paraíso.

Jesus deu ao ladrão garantia de salvação **naquele dia**. Porém **Jesus não subiu ao céu naquele dia**. **Depois de sua ressurreição Jesus disse a Maria Madalena:**

João 20:17 - Disse-lhe Jesus: **Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai**; mas vai para os meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

Comentando o texto: Lucas 23:43 A palavra “que” não existe no original grego. **O ladrão não foi naquele dia para o céu**. Ele aguarda a ressurreição como todas as pessoas que morreram.

Todos os fiéis a Deus aguardam a ressurreição

Hebreus capítulo 11 – a galeria dos heróis da fé

Abel - Noé – Abraão – Sara - Isaque – Jacó - Esaú
José – Raabe – Gideão – Baraque – Sansão – Jefté -
Davi – Samuel e outros.

Personagens de fé que ainda não receberam a recompensa

Hebreus 11:13, 39-40 - *Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas, vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. **E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa**. Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, **para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados**.*



Nota: A recompensa de todos será no dia em que o Senhor Jesus voltar.

O princípio moral da parábola

A parábola do Rico e Lázaro foi apresentada por Jesus para **esclarecer definitivamente que o**

destino do homem rico ou pobre é decidido aqui nesta vida, “pelo uso feito dos privilégios e oportunidades” conferidos por Deus.

[Ver continuação](#)